

Sensacionalista: CPI terá prorrogação e poderá terminar com penalidade máxima

SEGUNDO CADERNO



Tio herói: Sobrinho de Michael Jackson prepara doc para reabilitar o Rei do Pop

SEGUNDO CADERNO



Imagem. Para Taj Jackson, astro não pode ser visto como "monstro"

O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 18 DE JULHO DE 2021 ANO XCVI - Nº 32.122 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R\$ 7,00

GABRIEL DE PAIVA



PÓS-VACINA Ensaio geral da volta ao normal

Seis meses após o início da vacinação, o Rio é um exemplo da retomada paulatina das tradições e rotinas abaladas pela pandemia nas cidades, do samba na rua à reunião familiar. Segundo projeção, a imunização salvou a vida de quase seis mil idosos desde janeiro no estado.

PÁGINAS 19 e 20

Volta à rotina.

Já vacinados, os idosos do Retiro dos Artistas se reúnem para tocar e cantar nos fins de tarde



DOMINGOS PEIXOTO



ROBERTO MOREYRA

Samba e festa.

No Aterro, formandos voltaram a se reunir para a tradicional foto. O Samba do Trabalhador (ao lado) também foi retomado

NEGACIONISMO ON-LINE

Rede bolsonarista distorceu estudos para difundir fake news sobre Covid

Ao menos 57 falsos achados científicos foram veiculados por 38 sites de notícias em um ano

Estudo da UFRJ e da UFF identificou 38 sites, a maioria bolsonaristas, que distorcem estudos científicos reais ou citam achados inverídicos para promover remédios sem eficácia comprovada contra a Covid-19, lançar dúvidas sobre vacinas e minar medidas de proteção. Eles publicaram ao longo da pandemia pelo menos

57 notícias que simulam a linguagem científica, mas são falsas, informa **MARLEN COUTO**. Parlamentares da base do governo estão entre os difusores dessas fake news. Os pesquisadores também identificaram links para sites em inglês que são bancos de dados científicos falsos e foram altamente compartilhados. PÁGINA 4

Entrevistado na volta



— Onde eu estava?

CH'ar

OS CAÇADORES DE FRIO

A busca por gelo e neve em um país tropical

O inverno de 2021 está rendendo para os caçadores de frio, turma que instala as próprias estações meteorológicas para saber antes de todos e conferir *in loco* as mais baixas temperaturas do Brasil. É um hobby, mas os dados que eles coletam ajudam a ciência. PÁGINA 17

Start-ups aliam impacto social ao lucro

Ventilador pulmonar, detector de incêndio florestal, plataforma de dados para prefeituras. Negócios que usam tecnologia para criar soluções sociais sem abrir mão do lucro mais que dobraram em quatro anos no país. Já são mais de 1,2 mil empresas, que entraram no radar dos investidores. PÁGINA 25

Na CCJ, Mendonça está a um voto de garantir vaga no STF

André Mendonça já tem 13 dos 14 apoios necessários para ser aprovado na comissão do Senado, aponta enquete do GLOBO. PÁGINA 8

APETITE VORAZ

Se for legal, o Mercado Livre vende, diz CEO
PÁGINA 28

NOVA OPOSIÇÃO

Jovens cubanos recusam falta de liberdade
PÁGINA 34

EDITORIAL

A OPORTUNIDADE E A DIFICULDADE PARA A TERCEIRA VIA
PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA

Aumento do fundo eleitoral é golpe legislativo
PÁGINA 2

LAURO JARDIM

A mansão no DF das reuniões reservadas do 01
PÁGINA 6

MÍRIAM LEITÃO

Cresce o crime ambiental organizado
PÁGINA 26

ELIO GASPARI

A feitiçaria médica ronda o Planalto
PÁGINA 10

DORRIT HARAZIM

Exibicionismo em busca de vitimização
PÁGINA 3

BERNARDO MELLO FRANCO

Ensaio para a eleição
PÁGINA 3

PATRICIA KOGUT

'Atypical', uma série leve e comovente
SEGUNDO CADERNO



MARCUS SABAH

Múltiplas escolhas

Bárbara Paz fala sobre sexualidade não binária, novos filmes e novela.



NOVO DECANO DO STF

Gilmar critica gestão da pandemia

Ministro diz que governo Bolsonaro 'se autoexcluiu' do combate à crise sanitária

PARA
ACESSAR
APONTE
O CÉLULAR
PARA
O QR CODE

sonar
A ESCUTA DAS REDES

O GLOBO mergulha nas redes sociais para analisar dados de tendências eleitorais, identificar os personagens, suas narrativas e jogar luz sobre o jogo sujo político na internet.



O MÉTODO DA MENTIRA

Bolsonaristas divulgam dados científicos falsos sobre Covid-19

MARLEN COUTO
marlen.couto@oglobo.com.br

Uma das frentes de investigação da CPI da Covid, a desinformação sobre a doença no país é marcada pela distribuição de mensagens falsas que simulam e falsificam a linguagem científica, fenômeno conhecido como "fake science" (ciência falsa, em inglês). O alerta é de um estudo realizado por pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade Federal Fluminense (UFF) que identificou o uso da estratégia em ao menos 57 publicações feitas por 38 sites, a maioria bolsonarista, ao longo da pandemia. O GLOBO apurou que parte desses textos foi divulgada, inclusive, por parlamentares da base do governo.

Essas publicações, no formato de reportagens jornalísticas, se valem de estratégias variadas: garimpam estudos científicos reais e distorcem seu conteúdo, usam dados preliminares como se fossem definitivos ou citam informações não verdadeiras para promover remédios ineficazes contra a Covid-19, como a ivermectina e a cloroquina. Também há exemplos de lançamento de dúvidas sobre vacinas, além do combate ao uso de máscara e ao distanciamento social, em uma retórica semelhante à adotada pelo presidente Jair Bolsonaro e seus apoiadores. Alguns sites responsáveis por esses conteúdos já são alvo do inquérito das fake news no Supremo Tribunal Federal (STF).

DINÂMICA SOFISTICADA

Coordenadora da pesquisa, que foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a professora da UFRJ Rose Marie Santini destaca que, na pandemia, a "fake science" ganhou escala, velocidade e volume jamais vistos. No caso do Brasil, as mensagens falsas foram disseminadas e amplificadas por políticos e influenciadores, além de canais institucionais oficiais do governo.

— A dinâmica de disseminação da "fake science" ficou mais sofisticada. Os sites de desinformação passaram a publicar "fake science" para embasar argumentos mentirosos sobre a pandemia. Portanto, tanto as notícias falsas sobre ciência como artigos científicos falsos passaram a ser massivamente compartilhados nas redes sociais. Isso demonstra que a indústria de falsificação de informação passou a afetar a ciência como vem afetando o jornalismo.

O site com mais conteúdos publicados, segundo o levantamento, é o Estudos Nacio-

A CADEIA DE DESINFORMAÇÃO

57 publicações feitas por 38 sites

Alguns casos

IVERMECTINA



O que diz o estudo

Dados preliminares de uma meta-análise da Universidade de Liverpool, no Reino Unido, indicaram que em um número limitado de estudos as mortes de voluntários que tomaram ivermectina foi 75% menor. O artigo foi compartilhado em janeiro deste ano sem passar por avaliação de pares e sem ter sido publicado em revistas científicas. No texto, os pesquisadores reconheceram que eram necessários estudos mais robustos.



Como foi publicado



Quem divulgou

O conteúdo foi compartilhado por diversos parlamentares bolsonaristas nas redes sociais, entre eles os deputados federais Hélio Lopes (PSL-RJ), Otoni de Paula (PSC-RJ), Marco Feliciano (Republicanos-SP) e Daniel Silveira (Sem partido-RJ), além do deputado estadual Delegado Francischini (PSL-PR).



Alcance digital

Os cinco perfis dos deputados somaram 39,5 mil compartilhamentos no Facebook

PRODUÇÃO DE VACINA



O que diz o estudo

Um artigo publicado em 2020 na revista Science cita que pelo menos cinco vacinas contra a Covid-19 em desenvolvimento na ocasião, inclusive a de Oxford, usavam culturas de células de origem embrionária. Uma delas é a HEK-293, criada em 1972 a partir de células renais de um feto abortado legalmente na Holanda e amplamente usada em pesquisas de medicamentos e vacinas. Elas não são componentes da vacina, mas são usadas na fase de testes para criar o microorganismo que provoca a imunização. Seu uso não provoca novos abortos.



Como foi publicado



Quem divulgou

Afirmção semelhante sobre a HEK-293, mas em relação à vacina Coronavac, foi divulgada pelo senador Eduardo Girão (Podemos-CE) durante uma sessão da CPI da Covid em maio com a participação do diretor do Butantan, Dimas Covas. As células da linhagem HEK293, porém, não são usadas na Coronavac.



nais, com sete. A plataforma foi fundada pelo jornalista Cristian Derosa, que se apresenta como aluno do curso de ideólogo de direita Olavo de Carvalho, e já foi alvo de campanhas de desmonetização do movimento Sleeping Giants Brasil, que alerta as empresas sobre anúncios em sites desinformativos. Em junho, a audiência do Estudos Nacionais chegou a 410 mil

visualizações, segundo a plataforma SimilarWeb.

Em um dos casos de "fake science" levantados, o Estudo ideólogo de direita Olavo de Carvalho afirma que a vacina contra a Covid-19 desenvolvida pela Universidade de Oxford em parceria com a AstraZeneca "é produzida a partir de células de bebês abortados".

Conteúdo falso semelhante sobre a Coronavac

É o número de casos localizados por pesquisadores da UFRJ e da UFF de publicações brasileiras, a maioria em portais bolsonaristas, que distorcem ou simulam conhecimento científico sobre Covid-19

VACINA



O que diz o estudo

Um estudo da Universidade de Miami de 2020 apontou impacto da Covid-19 na fertilidade masculina. Os pesquisadores demonstraram que o vírus pode infectar o tecido testicular de homens infectados. Os dados não se referem a vacinas.



Como foi publicado



Quem divulgou

O conteúdo foi compartilhado pelos perfis do deputado Daniel Silveira (Sem partido-RJ).



Alcance digital

O perfil de Daniel Silveira gerou 1,1 mil compartilhamentos e 1,8 mil curtidas no Facebook

DISTANCIAMENTO SOCIAL



A origem da postagem

O médico canadense Roger Hodkinson gravou um vídeo em que afirma que o distanciamento social é inútil e que o novo coronavírus é uma farsa, embora a Covid-19 já tivesse matado 1 milhão de pessoas no mundo na época e evitar aglomerações, usar máscaras e adotar medidas de reforço da higiene sejam recomendados por autoridades de saúde.



Como foi publicado



Quem divulgou

As afirmações do patologista foram divulgadas pelo deputado federal Osmar Terra (MDB-RS) em novembro do ano passado.



Alcance digital

O perfil de Osmar Terra gerou 1,3 mil compartilhamentos e 4,7 mil curtidas no Twitter.

Editoria de Arte

foi divulgado nas redes bolsonaristas e chegou a ser citado pelo senador Eduardo Girão (Podemos-CE) em uma sessão da CPI em maio.

Também compõe a lista o site bolsonarista Terça Livre, do blogueiro Allan dos Santos. Em novembro de 2020, o site divulgou a afirmação falsa de que um artigo publicado no jornal acadêmico Nature Communication comprovou

que assintomáticos não transmitem o coronavírus. Em média, o Terça Livre tem mais de 1 milhão de visualizações mensais e está presente também nas redes. Na quinta-feira, o canal do site foi removido do YouTube, após uma decisão judicial, por violar diretrizes da plataforma.

Outro site bolsonarista relevante nesse cenário é o Brasil Sem Medo, que tem tráfego de

mais de 500 mil visitantes em média e também é comandado por apoiadores de Olavo de Carvalho. Em janeiro, o portal publicou dados de uma pesquisa da Universidade de Liverpool, no Reino Unido, sobre a eficácia da ivermectina, sem indicar que a análise era preliminar. O conteúdo foi compartilhado pelos deputados federais Hélio Lopes (PSL-RJ), Otoni de Paula (PSC-RJ), Marco Feliciano (Republicanos-SP), Daniel Silveira (PSL-RJ) e pelo deputado estadual Delegado Francischini (PSL), do Paraná.

IDENTIDADE OCULTA

Os pesquisadores da UFRJ e da UFF também identificaram 22 links para bancos de dados científicos falsos. Os links estão em inglês e foram compartilhados em grupos de WhatsApp e Telegram no Brasil. Todos utilizam a ferramenta canadense de anonimato Tucows Domains para não revelarem sua identidade. Os conteúdos não foram aprovados em nenhuma revista científica e não há comprovação de revisão por pares sobre o método utilizado.

Um desses sites, que reúne informações falsas sobre ivermectina, foi publicado 978 vezes em 1.074 grupos de Telegram monitorados pelos pesquisadores. Já em outros 149 grupos bolsonaristas no WhatsApp, também acompanhados, o estudo localizou mais de 500 publicações. Autointitulado apenas como Ivmmeta, o portal possui uma seção de cunho político em que critica o fato de o Twitter ter aplicado em janeiro um alerta em uma postagem do perfil do Ministério da Saúde brasileiro por publicar um conteúdo que estimulava a adesão a tratamentos contra a Covid-19 sem eficácia.

A identificação e responsabilização dos envolvidos na disseminação de desinformação é alvo da CPI da Covid. Uma das linhas de apuração é mapear perfis e influenciadores digitais responsáveis por ampliar o alcance de conteúdos antivacina e dados falsos sobre a doença. Até o momento, foram encontrados pela comissão casos envolvendo 68 contas e 17 influenciadores. Três assessores do Palácio do Planalto apontados como parte do chamado "gabinete do ódio" já tiveram seus sigilos quebrados.

Outra linha é analisar os efeitos da desinformação no tamanho da pandemia no país. Uma das estratégias será cruzar declarações de autoridades e notícias falsas, como incentivo ao descumprimento de medidas para conter o avanço do vírus, e os números de mortos pela doença.

— Não existe dúvida de que a CPI precisa se debruçar sobre publicações feitas através de subsídio governamental para sites, blogs e perfis que desinformaram o cidadão na crise — disse o senador Alessandro Vieira (Cidadania - SE).

O GLOBO questionou parte dos sites identificados pela pesquisa sobre os casos de desinformação. Apenas o Brasil Sem Medo e Estudos Nacionais responderam. Ambos negaram que seus textos distorcem estudos científicos.